Gabriela Mistral – Cimo

A hora da tarde, a que põe
seu sangue nas montanhas.

Alguém nesta hora está sofrendo;
com angústia alguém perde
ao por do sol o único peito
contra o qual se estreitava.

Um coração existe em que molha
a tarde aquele cimo ensanguentado.

O vale já está na sombra
e se cobre de calma.
Olha, porém, da profundeza, o incêndio
que enrubesce a montanha.

Eu me ponho a cantar sempre nesta hora
minha invariável canção atribulada.

Serei eu a que banha
o cume de escarlate?
Levo a meu coração a mão e sinto
que uma ferida sangra.

Gabriela Mistral, poesias escolhidas